

PF decide apressar apuração de nova denúncia 82

Suspeita de cobrança de propina na Sudam será anexada em inquérito aberto no Tocantins

BRASÍLIA – A situação do presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho, também deve complicar-se esta semana nas investigações sobre as fraudes nos financiamentos da extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). A Polícia Federal decidiu incluir em um inquérito já aberto no Tocantins a denúncia feita pela revista *IstoÉ*, de que o senador teria exigido US\$ 5 milhões para ajudar na liberação de recursos para dois projetos do empresário David Benayon, no Amazonas.

A intenção da PF ao incluir as denúncias num inquérito em andamento é abreviar as apura-

ções, já que há vários indícios que podem ajudar a elucidar o caso. Os agentes que trabalham no caso acham desnecessário abrir inquérito paralelo, por causa da ligação entre as denúncias e o fato de que Benayon já está sendo investigado.

Segundo gravação divulgada pela revista entre o deputado estadual do Amazonas Mário Frota (PDT) e Benayon, Jader exigira US\$ 5 milhões para liberar cerca de R\$ 40 milhões na Sudam. O senador qualifica a acusação de loucura, mas o deputado admite que esteve em Brasília no mesmo período em que teria havido a negociação, de acordo com a *IstoÉ*.

Em documentos apreendidos nos últimos meses pela PF em dez Estados há citações a Benayon. Mas só numa agenda o nome de Frota aparece relacionado a ele. Sobre Jader, exis-

te apenas uma folha, encontrada na casa do ex-superintendente da Sudam José Arthur Tourinho, com as iniciais “Sen. JB”, ao lado de nomes de projetos.

A partir de agora, a PF poderá estender as investigações a Brasília, para verificar as datas corretas da visita feita por Frota e Benayon. Os dois foram à capital acompanhados do contador Geraldo Pinto da Silva, que mantinha em Belém um escritório de assessoria a projetos.

Títulos – A PF também já tem evidências de que uma segunda pessoa atuou na venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs), com o empresário Vicente de

Paula Pedrosa da Silva, acusado de ser intermediário de Jader nas negociações com Serafim Rodrigues Moraes e Vera Arantes Dantas. Depoimento do advogado do casal, em São Paulo sexta-feira, confirma que Vicente fez a venda dos títulos.

O advogado entregou à PF documentos que incriminam Vicente e indicam que ele mentiu ao depor. “Há evidências nos papéis de que havia uma terceira pes-

soa no negócio. O empresário deve mesmo ter sido apenas um intermediário”, afirmou um dos investigadores, ressaltando que Vicente pode estar tentando encobrir algum nome no episódio da venda. (E.L.)

BRASÍLIA
PODE SER
INCLuíDA NA
INVESTIGAÇÃO